

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 57 — RUA SERRA DO PILAR — Formada pela rua 47 do J. S. Fernando e rua 47 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 43 do J. S. Fernando e término à Rua 1 do J. Itatiaia.
- 58 — RUA SERRA DE MADUREIRA — Formada pelas ruas 48 do J. S. Fernando e 48 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 44 do J. S. Fernando e término à Rua 28 do J. Itatiaia.
- 59 — RUA SERRA DO ITAJAI — Formada pela rua 49 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 do J. S. Fernando e término na divisa sul do J. S. Fernando.
- 60 — RUA SERRA GERAL — Formada pelas ruas 50 e 54 do J. S. Fernando, com início na divisa sul do J. S. Fernando e término na divisa norte do mesmo loteamento.
- 61 — RUA PRAIA DO FLAMENGO — Formada pela rua 51 do J. S. Fernando, com início à Rua 14 da Vila Orozimbo Maia e término à Rua 31 do J. S. Fernando.
- 62 — RUA SERRA DE CAPANEMA — Formada pela rua 52 do J. S. Fernando, com início à Rua 20 e término à Rua 53 do mesmo loteamento.
- 63 — RUA SERRA DA TIJUCA — Formada pela rua 53 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 e término na divisa norte do loteamento.
- 64 — RUA CARIOCA — Formada pela rua F do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Rua 48 do mesmo loteamento.
- 65 — RUA CAPIXABA — Formada pela rua 2 do J. Itatiaia, com início à Rua B e término à Rua 28 do mesmo loteamento.
- 66 — RUA GAÚCHO — Formada pelas ruas 3 do Jardim Itatiaia e 3 do Jardim Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 5 do J. das Andorinhas.
- 67 — RUA GARIMPEIRO — Formada pela rua 4 do J. Itatiaia e 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Avenida 1 do Jardim das Andorinhas.
- 68 — RUA CAICARA — Formada pela rua 5 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Av. 2 do mesmo loteamento.
- 69 — RUA JANGADEIRO — Formada pela rua 5 do J. Itatiaia, com início à Avenida 1 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 70 — RUA FLUMINENSE — Formada pela rua 7 do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 71 — RUA CANDANGO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.
- 72 — RUA CALUNCA — Formada pela rua 9 do J. Itatiaia, com início à Rua 7 e término na divisa do loteamento.
- 73 — RUA SERTANEJO — Formada pela rua 10 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 74 — RUA CAMPEIRO — Formada pela rua 11 do J. Itatiaia, com início à Rua 28 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 75 — RUA SERINGUEIRO — Formada pela rua 14 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 5 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 76 — RUA GERIMUM — Formada pela rua 15 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 10 do mesmo loteamento.
- 77 — RUA HILÉIA — Formada pela rua 1 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 3 e término à Rua 5 do mesmo loteamento.
- 78 — RUA RESTINGA — Formada pela rua 5 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 4 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 79 — RUA MINUANO — Formada pela rua 6 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.
- 80 — RUA CERRADO — Formada pela rua 7 do J. das Andorinhas, com início à Rua 4 e término à Rua 19 do mesmo loteamento.
- 81 — RUA PLANALTO — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Rua 18 e término à Rua 16 do mesmo loteamento.
- 82 — RUA PANTANAL — Formada pelas ruas 10 e 19 do J. das Andorinhas, com início na divisa norte do loteamento e término à Av. 1 do mesmo loteamento.
- 83 — RUA RECÔNCAVO — Formada pela rua 11 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

RUA RECÔNCAVO



O RECÔNCAVO BAIANO

A baía de Todos-os-Santos e as terras vizinhas

O Recôncavo Baiano é a menor das sub-regiões do Nordeste do Brasil, ocupando uma área aproximada de 9.900 km² de terras, que circundam a maior reentrância do litoral brasileiro: a baía de Todos-os-Santos, com 291 km de circuito e de beleza comparável à da baía da Guanabara, uma espécie de pequeno mar mediterrâneo, que tem logo à sua entrada a alongada ilha de Itaparica e no seu interior numerosas outras (entre as quais a dos Frades e a da Maré são as maiores).

Aloja-se numa fossa tectônica, aberta nos terrenos cristalinos (que afloram a oeste e a leste) e onde vieram acumular-se sedimentos antigos e recentes, que fazem parte da Bacia Sedimentar do Recôncavo; os mais antigos datam do Mesozóico (cretáceos) e vêm-se, em grande parte, recobertos por terrenos terciários e quaternários.

Na área onde afloram os sedimentos cretácicos a topografia é ligeiramente ondulada, caracterizando a margem oriental da baía e as ilhas ali existentes, , como notadamente as terras situadas ao norte. É a mais importante sob o ponto de vista econômico, porque ali predominam os solos de massapé e nela se encontram os depósitos de petróleo.

Já nos domínios dos sedimentos terciários, a topografia é tabular e os solos são arenosos, com vegetação pobre e rasteira, constituindo o chamado agreste baiano.

Ladeando essa área sedimentar (que avança bastante rumo ao norte), aparecem terrenos cristalinos, mais elevados, por vezes escarpados, a lembrar a existência da fossa tectônica e a anunciar o início do Planalto Baiano.

Em linhas gerais, essa é a paisagem natural do Recôncavo da Bahia, onde reina um clima tropical úmido, com médias térmicas anuais a girar em torno de 25 graus, fracas amplitudes em virtude das influências do oceano, e chuvas de outono-inverno, com totais anuais que podem variar de 1.800 e 2.500 mm.

A população e a rede urbana

O Recôncavo Baiano inclui-se entre as áreas mais densamente povoadas do país: vive ali uma população superior a 1.600.000 hab. o que dá uma densidade demográfica de cerca de 160 hab/km².

Os brancos são principalmente representados por portugueses e espanhóis ou seus descendentes. Mas os elementos que deixam marcas



mais sensíveis na população regional, são os negros e os mulatos. Os primeiros descendem de antigos escravos, em geral pertencentes ao grupo sudanês, de cultura mais elevada e que, desde os tempos coloniais, vieram contribuir para a expansão da lavoura canavieira e a produção do açúcar, da mesma forma que para a cultura do tabaco. São encontrados tanto nas cidades como nas áreas rurais, aparecendo em todas as classes sociais. Muitos desses elementos étnicos guardam lembranças da cultura africana, através dos trajes (em que as negras se esmeram em requintes desconhecidos noutras áreas do país), de alimentos típicos, de rituais religiosos e de um vocabulário rico em africanismos.

Mais de 55% dessa população concentram-se na cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia e metropole regional, com 925.000 hab, conforme as estimativas para 1970.

As demais cidades, bastante numerosas, classificam-se como médias e pequenas, com população urbana inferior a 50.000 hab. Santo Amaro é a mais populosa, seguindo-se-lhe: Maragogipe, Santo Antonio de Jesús, Cachoeira e Muritiba.

(Extraído de fls. 132 a 134, do livro "O Brasil e Suas Regiões", de autoria de Aroldo de Azevedo, editado pela Cia. Editora Nacional, edição de 1972)

Decreto nº 5070 de 26-01-1977 - item 83

O ENCONTRO DO RECÔNCAVO BAIANO



O Recôncavo Baiano forma, conforme os "experts" - o segundo maior conjunto arquitetônico colonial da Bahia, e ali existem casarões, solares e velhas edificações religiosas, algumas datando do século XVI. Além deste atrativo cultural, há belas praias ensolaradas, com muitos coqueiros e casas de pescadores.

Todo brasileiro, podendo viajar, deveria conhecer um dos lugares mais aprazíveis do Brasil: o Recôncavo Baiano. Os motivos são numerosos: ali há autênticas relíquias históricas, engenhos, solares, museus, e o grande charme de praias não poluídas, repletas de coqueiros e de muita beleza tranqüila. A área foi durante séculos, o principal centro econômico do Estado; e de toda aquela riqueza e esplendor restam exemplares magníficos, uns bem conservados, outros em ruínas. Nas praias, que se alongam por 32 km, de Itapema a Cabuçu, há sempre sol, em qualquer época do ano.

Em outros tempos, ali floresceram 802 engenhos, alguns do século da colonização, outros do início deste século. Mas tanto o engenho Freguesia, hoje Museu do Recôncavo, como o engenho Vitória, oferecem ao turista uma visão da opulência da sociedade açucareira, de onde se originou a aristocracia brilhante do tempo do Império.

Nosso roteiro de viagem começa em Salvador, pela BR-324, tomando por um desvio que leva cerca de uma hora, em estrada asfaltada, estadual. O ponto de referência é um rio, o Subaé, que embora pequeno, teve influência na economia local: por suas águas navegavam saveiros, que iam e vinham de Santo Amaro, então cidade no seu apogeu.

Igrejas e Solares

Vamos visitar Santo Amaro. Seus monumentos religiosos datam, em parte, do século XVII, destacando-se a Matriz de Nossa Senhora da Purificação, bem no centro da cidade, com belos azulejos portugueses. Bonitas também são a Igreja do Abade Santo Amaro, Padroeiro da cidade (1667), levantada pelos monges beneditinos; Templo de Nossa Senhora do Amaro, a Capela de S. Francisco e o Oratório de Nossa Senhora do Livramento. Mas a obra-prima de arquitetura religiosa é a Igreja e Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes, também revestida de azulejos portugueses. O Templo foi tombado pela Fundação Calouste Gulbékian, de Lisboa, e restaurado pelo Patrimônio Histórico, possuindo riquíssimo acervo de alfaias.

Na rua da Matriz, ergue-se o sobrado onde morou o barão de Sergy; o solar foi centro de reuniões políticas no passado. Mas há outros solares ainda mais majestosos,

como os de Aramaré; do Visconde Ferreira Bandeira; do Conde de Subaé, que também abrigou o Barão de Cotegipe. Neste último foi recebido o imperador D. Pedro II, quando de sua visita ao Recôncavo.

Nestas nobres residências do passado ainda podem ser vistos mobiliário antigo e pesado, tapeçarias, louças maravilhosas de Macau, de Portugal e da Inglaterra, e objetos que falam de um passado opulento.

Vilas e Praias

O litoral é belíssimo pelas areias brancas, coqueirais extensos e pitorescas aldeias de pescadores. De Acupe até Cabuçu são 32 km de puro encanto, de vida ainda primitiva. Como destaques, Cachoeira, tranqüila vila de pescadores com algumas poucas casas de veranistas; Itapema; Saubará com sua igreja de São Domingos, edificada em 1696. Pertinho da igreja ficam as "traçadeiras". São pessoas, geralmente mulheres idosas, que se ocupam de fazer trabalhos trançados de folhas de ouricuri, como esteiras, sacolas, chapéus.

Os homens do lugar são, em sua maioria, pescadores. Aliás, ali a pesca é abundante: corvina, tainha, vermelho, e muito siri.

Destaque também para o folclore local, a partir de Santo Amaro. Grupos ainda cultivam com simplicidade o afoxé, o bumba-meu-boi, a capoeira, o maculelê, o "lego fugido", e danças e cantos de forte influência africana.

A praia mais importante da região é a de Cabuçu, onde se encontram casas de pescadores tão primitivas que parecem perdidas no tempo. De manhã bem cedinho, há a puxada da rede, quando é arrastado do mar o produto que vai ser comido no dia, nas casinhas ou nos pequenos boteco locais.

Cachoeira e suas Festanças

Entre Santo Amaro e Cachoeira há 30 km de distância. A famosa Cachoeira é tão bonita e antiga que toda ela foi tombada pelo Patrimônio Histórico.

De todo aquele casario colonial, que tem aspecto secular, são destaques: a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda (1595); a de Nossa Senhora do Rosário, com seus maravilhosos painéis de azulejos; a do Carmo, com convento anexo (século 18); a de Conceição dos Pobres, e outras muitas.

Entre os muitos candomblés de Cachoeira figuram os de João Miguel dos Santos e Donata Conceição, tradicionais. Festas populares acontecem o ano inteiro, e a de Boa Morte vai de 13 a 15 de agosto. As festas de Semana Santa têm também cunho popular.

Os "gourmets" ficarão felizes em toda a região. O minino de carneiro, o efê, mariscos e caranguejos, siris e camarões têm fama em todo o Estado. A cachaça de Santo Amaro não tem rival, e todo turista compra algumas garrafas. Os pratos levam tempero forte: são quentes. Por prudência, não convém abusar deles.

(Extraído do "Suplemento Mulher" do "Correio Popular" de 20-março-1983)

(Denominação dada pelo Decreto 5070 de 26-janeiro-1977, à rua formada pela rua 11 do J. das Andorinhas, com início na Rua 10 e término na Rua 2 do mesmo loteamento)



O Recôncavo Está Sendo Redescoberto

↳ no Recôncavo Baiano que se encontra a primeira província petrolífera do Brasil. A palavra reconcavo significa resstrância de uma baía. Os nossos assim definiam o extremo norte da Bahia de Todos os Santos, que chamavam de Recôncavo de Santo Amaro. O engenheiro Geonísio Carvalho Raposo, analisando as origens do termo, nota que posteriormente o termo Recôncavo foi se generalizando, abrangendo todas as áreas marginais da Bahia de Todos os Santos. Mas, observa, sob o ponto de vista de petróleo, chamamos Recôncavo Baiano, a uma área muito maior, de natureza sedimentar e caracteres semelhantes, estendendo-se desde a Bahia de Todos os Santos até uma linha que passa perto de Coração de Maria, Sul de Inhambuê e Serra de Arapóá.

Nessa área, as investigações geológicas, excluídas aquelas de caráter científico, como as realizadas por Allport, Hartt, Rathburn e outros, foram iniciadas em 1937; mas somente dois anos depois, em 21 de janeiro de 1939, é que foi descoberto o primeiro poço produtor de óleo. Essa data é, pois, a de descoberta de petróleo no Recôncavo e, quiçá, no Brasil.

RESERVAS FABULOSAS

Nessa área, em 1955, aumentou-se em mais de 100% o número de furos feitos e mais de 86% de metros perfurados para trabalhos sísmicos, em relação a 1954. O número de estações gravimétricas passou de 2.849, em 1954, para 5.769, em 1955. Superaram-se todos os recordes de perfuração após a criação da Petrobrás. E a produção diária aumentou de 2.030 barris para aproximadamente 25.000. Espera-se que até o fim do ano se eleve para 40.000 por dia. Descobriu-se óleo na Bahia de Todos os Santos, desenvolveu-se o sudeste de Candeias. Em síntese, as reservas do Recôncavo, com a Petrobrás, quintuplicaram. Hoje, estão estimadas em 255 milhões de barris.

O Recôncavo Baiano é uma pequeníssima fração desse total de três milhões de quilômetros quadrados de áreas sedimentares que possuímos.

PRODUÇÃO

Até maio deste ano foram perfurados na região de produção da Bahia, isto é, no Recôncavo, 543 poços dos quais 337 são produtores de óleo, 36 de gás e o restante, poços de injeção de água, secos, abandonados, etc.

ÁGUA GRANDE E CANDEIAS

O campo de Candeias conta com 86 poços produtores de óleo e 4 de gás; Dom João, com 138 de óleo; Lobato-Joanes, com 4 de óleo; Pitanga, 1 de óleo; Pedras, 12 de óleo; Agua Grande, 38 de óleo e 2 de gás; Paramirim, 2 de óleo e 6 de gás; Pojuca-Central, 6 de óleo e 22 de gás e Aratú 2 de óleo e 10 de gás.

O campo de Agua Grande é o maior produtor da região, contribuindo diariamente com cerca de 15.000 barris de 19 poços; Candeias com cerca de 6.200 barris de 19 poços; Mata de São João, 2.000 barris e 7 poços; Pojuca, com 1.000 barris de 6 poços. Os campos de Itaparica e Lobato-Joanes dentro em breve deverão entrar em regime de produção.

Logo que fique concluído o novo oleoduto a produção da região deverá aumentar consideravelmente.

Em Candeias, estão sendo construídos três estações de armazenamento na parte Sudeste do campo, com o objetivo de melhorar o atual sistema coletor. Uma delas já está em funcionamento. Ainda na parte Sudeste do campo está sendo feita manutenção de pressão.

Em Paramirim não estamos produzindo, face o alto teor salino do óleo. Já está sendo preparada a construção de uma estação des-salinizadora.

PERMANENTE MOVIMENTAÇÃO

No campo de Dom João prossegue-se com a manutenção de pressão com o gás e estuda-se uma radical modificação do sistema coletor dos poços situados na Bahia de Todos os Santos.

Em Itaparica, presentemente o campo não está produzindo devido à dificuldade

Até o fim do ano está produzindo 40.000 barris por dia. O Petróleo do Recôncavo é uma realidade confortadora

des de transporte para o produto. Um dos poços do campo produz gás para as indústrias estabelecidas no local.

Em Catú, encontra-se em fase de construção mais uma estação de armazenamento para coletar o óleo dos poços que se encontram muito distanciados das estações já existentes. Espera-se para ainda este ano iniciar-se a manutenção de pressão com gás.

O campo de Pojuca iniciou a produção neste mês de junho. Tudo indica que produzirá mais de mil barris.

No campo de Mata, em grande número de poços verificou-se a presença de água salgada, sendo o campo forçado a reduzir a produção. Possivelmente no próximo mês será construída uma estação de des-salinização.

Lobato, presentemente, não está em produção por falta de transporte.

Aratú continua fornecendo gás às indústrias estabelecidas no local.

No ano de 1956 a produção média diária foi de 11.000 barris. Hoje, é de 21.000 barris, devendo nos últimos meses do corrente ano se elevar para 40.000 barris por dia.

PREVISÃO IMPOSSÍVEL

Não obstante já estarmos bem adiantados no que diz respeito à familiaridade com os problemas do petróleo o fato é que difícil de prever o volume do petróleo existente na área sedimentar do Recôncavo Baiano.

Em 1956 foram perfurados 50.524 metros, ou seja, 3.388 a mais do que em 1955. Todavia não é este novo recorde o grande acontecimento dos trabalhos de perfuração, e sim a qualidade e os resultados obtidos. Os produtivos poços perfurados em Candeias, Catú e as perfurações econômicas da Bahia de Todos os Santos contribuíram substancialmente para aumentar o patrimônio da região.

Ainda em 1956 foram produzidos 4.058.704 barris de petróleo. Isto equivale dizer que o Recôncavo produziu mais do que o dobro obtido em 1955 e mais do que aquele volume extraído em todos os 14 anos de existência do Conselho Nacional do Petróleo.

Em maio de 1956 a produção média diária era da ordem de 6.517 barris, já em fevereiro de 1957, menor portanto de um ano, a produção já se elevará para 24.770 barris, e ao findar 1957, deverá alcançar a cifra de 10.500.000 barris.

POUPANÇA DE DIVISAS

Tomando por base o preço de três dólares por barril de petróleo produzido, verificamos que, em 1955, com a produção de petróleo fizemos uma economia de divisas de US\$ 6.125.700,00; em 1956, de US\$ 12.176.122; em 1957 ela atingirá à apreciável soma de US\$ 31.500.000.

Atualmente as reservas brasileiras atingem um volume de 311.400.000 barris, cerca de 56.000.000 a mais do que as anteriormente estimadas, correspondendo à soma 933 milhões de dólares.

PROGRESSÃO DE 100%

A verdade é que o Recôncavo Baiano dados revelam que a Petrobrás procura com firmeza desincumbir-se de suas pesadas tarefas. Enquanto o consumo nacional de petróleo vem aumentando na base de 17% de ano para ano, a produção nacional de óleo bruto assinala um aumento da ordem de cem por cento. Apoiados nesses elementos é possível prever-se que dentro de sete anos a produção nacional estará atendendo as necessidades de consumo do país.

A verdade é que o Recôncavo Baiano vem sendo redescoberto à medida em que se intensificam e se aprimoram os processos de pesquisa e de exploração de óleo. As previsões dos que, há anos, vencendo os maiores obstáculos, fizeram jorrar petróleo do seio da generosa terra baiana, têm sido superadas pela realidade. O petróleo do Recôncavo Baiano é, pois uma realidade confortadora.